



Trabalhos Científicos

Título: Manobras De Reanimação Neonatal: Mudanças No Período De 15 Anos

Autores: MANDIRA DARIPA (EPM-UNIFESP); MARINA CARVALHO DE MORAES BARROS (EPM-UNIFESP); RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA (EPM-UNIFESP); DANIELA TESTONI (EPM-UNIFESP); MAYARA BONFIM LOIOLA (EPM-UNIFESP); MILTON HARUMI MIYOSHI (EPM-UNIFESP); RUTH GUINSBURG (EPM-UNIFESP); MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (EPM-UNIFESP)

Resumo: Introdução: Modificações das diretrizes nacionais e internacionais da reanimação neonatal podem ter impacto na assistência ao recém-nascido (RN) na sala de parto. Objetivo: Avaliar as manobras de reanimação realizadas ao nascimento, conforme idade gestacional (IG) nos últimos 15 anos. Método: Estudo prospectivo dos nascidos vivos com IG ≥ 22 semanas entre 2003-2017 sem malformações. Verificou-se a realização de manobras de reanimação conforme IG (semanas): G1=23-27, G2=28-33 e G3=34-42 nos períodos P1=2003-2010 e P2 2011-2017. Avaliou-se uso de: O₂ inalatório (O₂inal), ventilação com pressão positiva apenas com balão e máscara (VPP-BM), VPP por cânula (VPP-IOT) e reanimação avançada (VPP com massagem cardíaca e/ou medicações (ReanAv). A frequência das manobras foi comparada entre períodos e faixas de IG por qui-quadrado. Resultados: Nasceram em P1 6804 RN (G1-103; G2-552; G3-6149) e em P2 4599 RN (G1-99; G2-396; G3-4108). A frequência de reanimação foi similar entre P1 vs. P2 no G1 (95 vs. 90). No G2 e G3, a reanimação foi menos frequente em P2: G2 (P1-79 vs. P2-47; p<0,001) e G3 (P1-48 vs. P2-11; p<0,001). A comparação P1 vs. P2 no G1 mostrou, em P2, uso mais baixo de O₂inal (12 vs. 1; p=0,005), uso similar de VPP-BM (9 vs. 16) e VPP-IOT (6,8 vs. 5,0) e menos ReanAV (22 vs. 6; p=0,002). No G2, notou-se redução de O₂inal (34 vs. 2; p<0,001), uso similar de VPP-BM (21 vs. 21), de VPP-IOT (2,2 vs. 2,8) e de ReanAv (3,3 vs. 2,8). No G3, houve diminuição de O₂inal (35 vs. 0,7; p<0,001), de VPP-BM (11 vs. 8; p<0,001) e de VPP-IOT (0,3 vs. 0,2; p=0,008), sem diferença na ReanAv (0,3 vs. 0,2). Conclusão: A partir de 2011, o uso de O₂ inalatório ao nascimento foi desaparecendo em toda população estudada e a frequência de ventilação por cânula traqueal diminuiu naqueles com IG maior ou igual a 34 semanas.